REVISTA ***RECHERCHES FÉMINISTES*** (Québec, Canada)
Edição especial sobre feminismos decoloniais e territórios
Editado por Denyse Côté, Marie Fall e Anne-Marie Veillette

Convidamos pesquisadores e ativistas a enviar artigos para uma edição especial dedicada ao tema "Feminismo decolonial e territórios". Essa edição explorará as interseções entre as lutas/ações feministas decoloniais e dinâmicas territoriais, em relação com experiências, saberes e resistências interseccionais.

Os feminismos decoloniais surgem como crítica às abordagens feministas anteriores, geralmente centradas em perspectivas ocidentais e eurocêntricas. Eles destacam o entrelaçamento do racismo, do sexismo e do colonialismo nas estruturas de poder contemporâneas. Os territórios, sejam eles geográficos, culturais ou simbólicos, desempenham um papel crucial nessa dinâmica, servindo como locais de apropriação, opressão e resistência. As perspectivas decoloniais nos permitem tanto compreender melhor a complexidade das relações entre mulheres e feminismos em suas respectivas sociedades e entre sociedades e feministas no Norte e no Sul (Mohanty, 2013, 2003) como situar a pesquisa dentro da estrutura do postulado de que as teorias científicas, inclusive as feministas, estão enraizadas em visões de mundo específicas de uma sociedade, de uma época e do grupo social estudado (Harding, 2004). Esse paradigma pressupõe a presença de uma distinção entre mulheres do Norte e do Sul e, assim, teoriza essas diferenças (Mendoza, 2002), bem como as relações entre feministas que estão posicionadas de forma diferente em suas respectivas sociedades (Vergès, 2019).

Propomos o território como um conjunto de relações, práticas, experiências e representações em espaços circunscritos e mutáveis, mas também um espaço em evolução perpétua, com uma fragilidade intrínseca ilustrada por suas desigualdades (Louargant e Côté, 2017). No centro dessa análise estão as forças que contribuem à produção de mecanismos sexistas em diferentes territórios, assim como as suas repercussões culturais, políticas e sociais sobre as mulheres e os grupos feministas. Catalisador de tensões e de violência física, o território continua sendo, por meio de seu aspecto normativo, um gerador de hierarquias, estereótipos, normas e formas de violência simbólica.

Esta edição especial busca enriquecer a pesquisa feminista, fornecendo uma plataforma para pesquisas e vozes decoloniais cujo objetivo é promover o diálogo entre perspectivas francófonas e internacionais, destacando a diversidade de experiências e análises relacionadas às interseções de gênero, raça e território. Destina-se a pesquisadores de estudos feministas, estudos decoloniais, estudos internacionais, geografia humana, antropologia, sociologia e ciência política. A fim de promover uma abordagem interdisciplinar que constrói pontes entre a pesquisa e a prática ativista, os artigos podem

ser produzidos em colaboração com ativistas e profissionais envolvidos em lutas e posturas decoloniais e feministas.

As contribuições esperadas podem explorar os seguintes temas:

- resistência feminista dos povos indígenas e de mulheres do Sul contra projetos extrativistas;
- dinâmica de gênero em movimentos de soberania territorial;
- conhecimentos ecológicos tradicionais e seu papel nas lutas decoloniais feministas;
- o impacto dos neocolonialismos nas relações de gênero, nas estruturas comunitárias e nos movimentos feministas.

As propostas (300 palavras) devem ser enviadas à revista até 1º de setembro de 2025. Os manuscritos (6.500 palavras) devem ser enviados até 1º de julho de 2026, e devem estar em conformidade com o protocolo de publicação (www.recherchesfeministes.ulaval.ca). As propostas devem ser transmitidas à secretaria da revista (revuerecherchesfeministes@ccb.ulaval.ca) e às editoras da ediçao (femdecoloniauxterritoires@gmail.com). Os artigos devem ser enviados por meio da plataforma OJS: revues.ulaval.ca/ojs/index.php/recherches-feministes/index. Note que somente serão aceitas propostas e artigos escritos em **francês**.

Referências

Harding, Sandra G., 2004 *The Feminist Standpoint Theory Reader: Intellectual and Political Controversies*, Psychology Press.

Louargant, Sophie & Côté, Denyse 2017. « Porter la voix des femmes dans les politiques territoriales locales : regards croisés Gatineau—Grenoble ». *Géocarrefour* [Em linea], 91(1), DOI : https://doi.org/10.4000/geocarrefour.10042

Mendoza, B. 2002 Transnational Feminism in question. *Feminist Theory* 3 (3):295-314.

Mohanty, Chandra Talpade, 2003 *Feminism without Borders: Decolonizing Theory, Practicing Solidarity*, Duke University Press, https://doi.org/10.2307/j.ctv11smp7t2003

Mohanty, Chandra Talpade, 2013, Transnational Feminist Crossings: On Neoliberalism and Radical Critique, Vol. 38, No. 4, *Intersectionality: Theorizing Power, Empowering Theory* (Summer 2013), pp. 967-991.

Vergès, Françoise, 2019, *Pour un féminisme décolonial*, Paris, La Fabrique, 208 p. Population, Vol. 75(2), 430-432. https://shs.cairn.info/journal-population-2020-2-page-430?lang=en.